

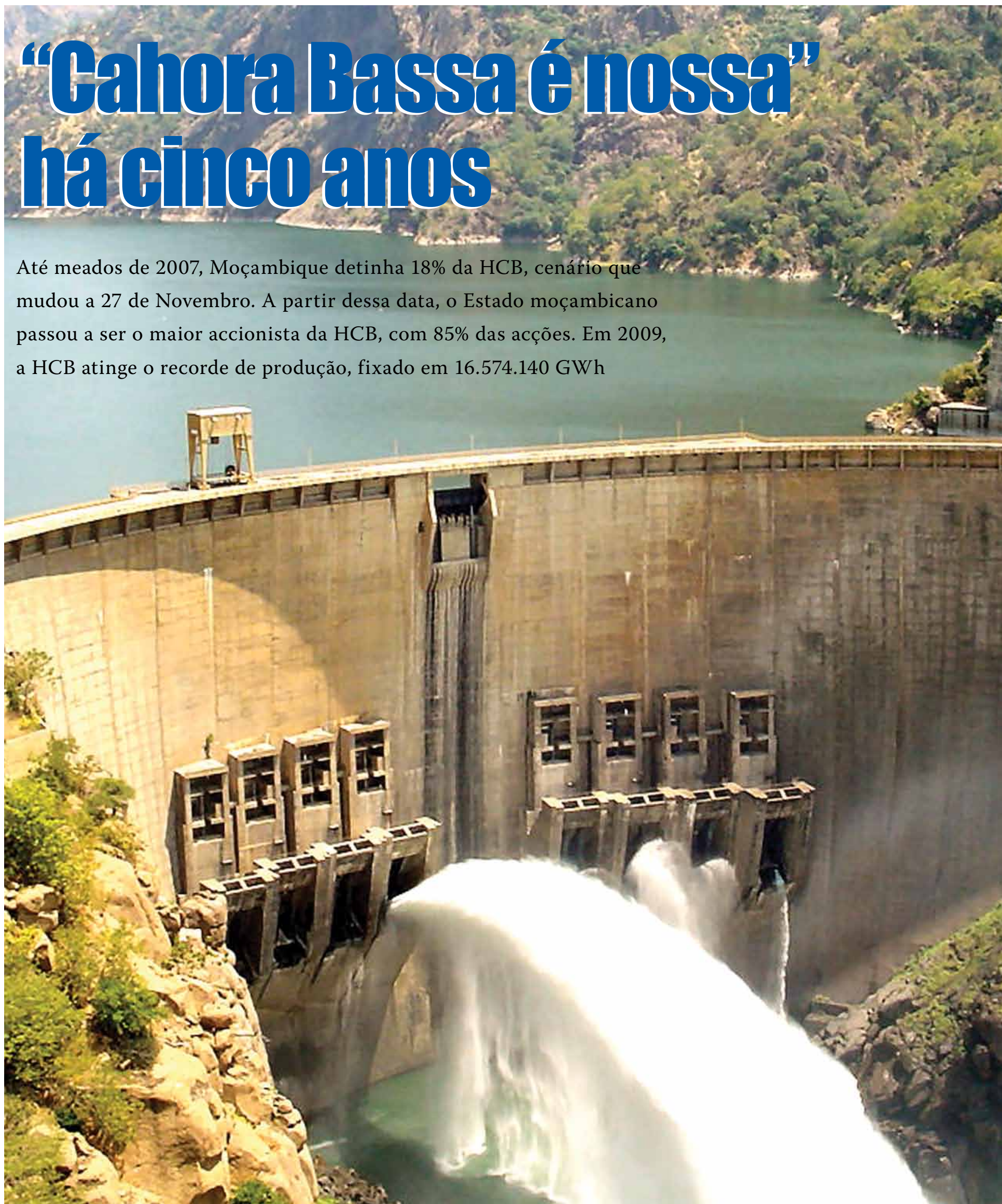
ESPECIAL

HIDROELÉCTRICA DE
CAHORA BASSA
O orgulho de Moçambique



“Cahora Bassa é nossa” há cinco anos

Até meados de 2007, Moçambique detinha 18% da HCB, cenário que mudou a 27 de Novembro. A partir dessa data, o Estado moçambicano passou a ser o maior accionista da HCB, com 85% das acções. Em 2009, a HCB atinge o recorde de produção, fixado em 16.574.140 GWh





O processo de reversão da Hidroelétrica de Cahora Bassa foi antecedido de diversas etapas de negociações entre o governo moçambicano e português.

Em Novembro de 2005, foi assinado em Lisboa, o memorando de entendimento entre os governos dos dois países, no qual ficou acordado que seriam alterados os pressupos-

tos da reversão do empreendimento para Moçambique, inicialmente definidos. Com este acordo, foram definidos o valor do ressarcimento à Portugal e a nova estrutura accionista após o pagamento.

Em Outubro de 2006, os governos de Moçambique e de Portugal celebraram, em Maputo, o protocolo de reversão e transferência da

Até meados de 2007, Moçambique apenas controlava uma pequena parte da HCB, cenário que mudou a 27 de Novembro. A partir dessa data, o Estado moçambicano passou a ser o maior accionista da HCB

HCB para a República de Moçambique, ao abrigo do qual é definido o prazo de um ano, extensível por mais seis meses, para o pagamento do valor da transacção por parte de Moçambique.

Até meados de 2007, Moçambique apenas controlava uma pequena parte da Hidroelétrica de Cahora Bassa, cenário que mudou a 27



reversão

de Novembro. A partir dessa data, 30 anos depois, o Estado moçambicano passou a ser o maior accionista da HCB, com 85% das acções, contra os anteriores 18%. Portugal passou a controlar os restantes 15%.

Em reunião pública realizada em Songo, em Novembro de 2007, o presidente da República, Armando

Guebuza, anunciava oficialmente a reversão da HCB a favor do Estado moçambicano. A cerimónia contou com a presença de várias individualidades, dentre as quais, chefes de Estado e de Governo de alguns países de África.

“Cahora Bassa é Nossa!”. Esta é a célebre frase proferida pelo Chefe do Estado, Armando Guebuza, no

dia da assinatura do acordo de reversão da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) para Moçambique, em 2007, após intensas rondas negociais entre os Estados moçambicano e português.

“Com a conclusão dos actos técnicos relativos ao processo de reversão e transferência, queremos anunciar ao povo moçambicano, à

África e ao mundo, hoje, dia 27 de Novembro de 2007, a partir desta bela e verdejante vila do Songo, que Cahora Bassa é nossa!”, dissera o Presidente.

O acordo foi assinado pelo presidente da República de Moçambique, Armando Emílio Guebuza e o primeiro-ministro português, José Sócrates.

A nova HCB e os benefícios

Logo após a reversão, a Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) tornou-se uma peça essencial para o desenvolvimento nacional, dado que passou a ser um dos

maiores contribuintes para as receitas do Estado, através de impostos.

Para além de impostos, a Hidroelétrica de Cahora Bassa, desde

2010, passou a contribuir, também, com maior volume de dividendos que canaliza ao estado moçambicano na qualidade de accionista maioritário da empresa.

Dois anos após a reversão do empreendimento para o Estado moçambicano, em 2009, a HCB atinge o recorde de produção, fixado em 16.574.140 GWh.

Mais energia: Reversão da HCB aumenta cobertura eléctrica da EDM



AUGUSTO FERNANDO, PCA DA EDM

Cerca de 95% da energia fornecida pela Electricidade de Moçambique (EDM) é proveniente da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB). Quem o diz é o presidente do Conselho de Administração da EDM, Augusto de Sousa Fernando, salientando que o facto é resultado da “reversão de Cahora Bassa a favor de Moçambique”.

De acordo com o PCA, antes da reversão, “a Electricidade de Moçambique recebia cerca de 300 MW, mas, hoje, com a reversão, tem mais 200 MW da Hidroelétrica de Cahora Bassa”.

De acordo com o responsável, a maior aposta da empresa é cobrir todos os distritos de Moçambique, daí que a empresa tudo tem feito para aumentar a sua capacidade. “Neste mo-

mento, estamos a trabalhar no sentido de obter mais energia da Hidroelétrica de Cahora Bassa, para podermos responder à procura dos consumidores”, disse o presidente do Conselho de Administração.

Segundo o responsável, a empresa, actualmente, conta com um consumo de cerca de 600 MW, mas precisa de energia adicional, daí contar com a Hidroelétrica de Cahora Bassa para concretizar o seu objectivo.

O PCA assume que a HCB tem acompanhado o crescimento da empresa que dirige, em todos os momentos, contribuindo para a expansão da rede eléctrica pelo país todo.

Augusto Fernando diz que “A reversão permitiu à EDM desenvolver alguns projectos

“No passado, a coordenação era difícil, mas agora temos uma excelente colaboração com a HCB. Nas áreas de operação do sistema, manutenção, o contacto melhorou significativamente”

sociais fundamentais para o desenvolvimento de Moçambique” e considera haver “possibilidade de avançar para outros projectos que temos, porque, com a expansão de Cahora Bassa, através do terminal do Norte, o fornecimento será

muito mais fácil, isto porque Moçambique tem a maior parte das acções”.

“No passado, a coordenação era difícil, mas agora temos uma excelente colaboração com a HCB. Nas áreas de operação do sistema, manutenção, o contacto melhorou significativamente.

Se hoje assistimos à ligação de vários distritos à rede nacional de energia e o consequente aumento exponencial do número de clientes, é graças à reversão de Cahora Bassa”, explica o PCA, apontando como exemplo ilustrativo que, em 2007, altura da reversão, a EDM tinha perto de 500 mil clientes individuais, mas, em 2011, já contava com cerca de um milhão de clientes individuais.

para os moçambicanos

Mais benefícios sociais



A Hidroeléctrica de Cahora Bassa, ciente do seu papel catalizador da economia nacional, durante os anos que sucederam à reversão, engajou-se na realização de várias actividades com impacto positivo, estruturantes e sustentáveis, nos domínios económico, social e cultural. A Vila de Songo é exemplo vivo da influência da empresa no desenvolvimento nacional e na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

A HCB tem dado o seu apoio, por exemplo, na reabilitação da estrada Chitima-Mágoè, na província de Tete; construção de uma rádio comunitária e centro multimedia, com sala de informática, biblioteca e sala de conferências, no distrito Zumbu, província de Tete; construção de infra-estruturas que albergam diversos serviços da administração pública, no distrito de Cahora Bassa; patrocínio à selecção nacional de futebol "Mambas"; criação, em parceria com a Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), do prémio de literatura nacional - Prémio José Craveirinha de Literatura; assinatura de protocolos de cooperação como duas instituições de ensino superior, nomeadamente, Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC); patrocínio do projecto de produção de sementes de batata reno em Angónia, entre outros.



ENG. FRANCISCO XAVIER
Director de Equipamento e Infra-estruturas Sociais

Em cinco anos foram concretizados vários projectos no contexto das acções de responsabilidade social da empresa, com destaque para a expansão da rede eléctrica e de água potável para os bairros periféricos da vila do Songo; apoio ao Ministério de Educação na edificação de um lar de estudantes e do Instituto Superior Politécnico do Songo, que ministra cursos de engenharia; apoio ao Hospital Rural de Songo, na construção de maternidade, casa de mãe-espéra, reabilitação da morge e lavandaria, entre outras acções; construção de um estádio na vila do Songo; instalação da Rádio Comunitária de Cahora Bassa; construção de monumentos; asfaltagem e resselagem de rodovias e passeios na vila do Songo; colocação à disposição dos trabalhadores e da comunidade de um supermercado; construção de casas para os colaboradores; entre outros.



JOANA SONGO
Rainha do Songo

Estamos muito satisfeitos com a água que a HCB levou para perto de nós. Antigamente, tínhamos que percorrer longas distâncias para levar água para casa. Agora, as nossas crianças têm mais tempo para estudar e adquirir conhecimento.



As razões do sucesso após reversão

O sucesso da HCB após a reversão esteve assente em 2 dimensões: Aposta na qualidade de gestão e capacitação dos recursos humanos.

Qualidade na gestão foi o objetivo primordial da Administração da nova HCB, após a reversão. Toda a atividade da empresa passou a estar enquadrada num plano es-

tratégico que resultou no aumento substancial da capacidade produtiva.

Foi a pensar na qualidade que, após a reversão, foi contratada a

consultoria e assistência técnica da empresa canadiana Manitoba Hydro, para acompanhar as operações da Hidroeléctrica de Cahora Bassa.



MIKE HART
Gestor de Projectos da
Manitoba Hidro

O estado da barragem é ótimo e promete mais vida. Temos verificado que o processo de gestão e de manutenção do empreendimento segue padrões acima da média internacional.



ENG. MOISÉS MACHAVA
Dir. de Engenharia
e Manutenção

No presente, o nosso desafio é definir e implementar estratégias que visem manter os bons níveis de produção já alcançados e melhorar cada vez mais a fiabilidade e sustentabilidade do empreendimento. Neste sentido, procuramos realizar as manutenções de rotina com rigor e implementar projectos de pequenas e grandes dimensões, onde se destacam os projectos de reabilitação dos descarregadores; de reabilitação da subestação, na parte de conversão de corrente alternada para contínua, como, por exemplo, a energia que vai à África do Sul, que é transmitida em corrente contínua e constitui cerca de 70% da energia que temos disponível e vendemos. O outro projecto é de estudo das linhas, a que chamamos projecto Lidar; e, ainda, o projecto de construção da Central Norte.



Formação profissional é a principal aposta da HCB

O sucesso da Hidroeléctrica de Cahora Bassa deve-se, sobretudo, ao empenho dos colaboradores, que asseguram a sustentabilidade do empreendimento, bem como a uma maior produção, produtividade, distribuição de energia, e, sobretudo, uma cultura organizacional moderna. Um ano antes da aprovação do plano estratégico, foi elaborado o Manual de Governança Corporativa, um instrumento que reflecte um conjunto de princípios gerais, normas e orientações que visam essencialmente melhorar os mecanismos de administração, através da adopção das melhores práticas recomendadas para entidades de dimensão similar.

A gestão da empresa está, também,

assente num bom relacionamento entre o Conselho de Administração e os colaboradores, estes que, no processo de gestão da empresa, são considerados parceiros. É exactamente por isso que, no final de cada ano, o Conselho de Administração realiza a reunião geral com os colaboradores, a fim de fazer o balanço anual das actividades e apresentar as perspectivas para o ano seguinte.

Um dos aspectos em que a empresa tem apostado mais é a formação profissional dos seus colaboradores, com particular na vertente técnica, vista como um investimento para assegurar a melhoria contínua das competências e habilidades dos colaboradores.



ADELINO AFONSO ANTÓNIO
Serralheiro

Sinto que a empresa valoriza os seus colaboradores, e o meu desempenho no dia-a-dia é a pensar na melhor forma de retribuir o que a empresa tem feito por mim e pela minha família.



Ana Bela Chipuazo
Colaboradora

Nos últimos cinco anos, cresci muito profissionalmente, e isso se deve ao facto de ter sido submetida a várias sessões de formação. Isso é que me motiva.

5 anos após a reversão augura-se um futuro risonho para a nossa HCB

Sabemos de onde partimos, mas, mais importante do que isso, é sabermos para onde vamos, e isso só pode acontecer se tivermos um plano estratégico.

Desta feita, em 2010, desenhámos um plano estratégico que vai até 2014, o qual contém os projectos estruturantes da empresa. Depois disso, estabelecemos etapas concretas e passos claros de como chegar a esses objectivos.

A HCB foi constituída em Julho de 1975 e só em Novembro de 2007 é que foi possível reverter o empreendimento para o Estado moçambicano. Apesar de a HCB ter entrado em actividade praticamente em 1977, a empresa, durante 16 anos, esteve praticamente paralisada, devido à guerra que prevalecia na altura, consequentemente, houve um grande prejuízo acumulado na empresa que era coberto pelo governo português.

Para a reversão, em 2007, houve uma necessidade de arranjar um financiamento, no sentido de permitir que o governo português fosse ressarcido de todas as despesas que tinham sido feitas para manter a empresa em funcionamento, apesar de não haver produção de energia durante aquele período. Sendo assim, foi solicitado um financiamento na banca, na altura através de um consórcio liderado pelo banco, o Crédit Agricole, permitindo a Moçambique assumir a maior parte do capital: 85%. Este financiamento está a ser integralmente amortizado, devido ao funcionamento da empresa, que tem permitido arrecadar receitas mais do que suficientes não só para amortizar o empreendimento, mas também para efectuar adiantamentos, o que significa que o prazo acordado, que é de dez anos, poderá ser encurtado, caso o funcionamento da empresa se mantenha nos ritmos actuais.



PAULO MUXANGA, PCA DA HCB

HCB com novos projectos



PROJECTO DE CONSTRUÇÃO DA CENTRAL NORTE

A empresa pretende construir, na margem Norte do Rio Zambeze, uma nova central, com potência de cerca de 60% da instalada na Central Sul. Pretende-se construir este terminal adicional para aproveitar a água disponível naquele local. O projecto iniciou com a actualização dos estudos geotécnicos, hidrológicos e de impacto ambiental.

A Central Hidroeléctrica Norte será uma enorme caverna escavada numa rocha situada na margem esquerda (Norte) do banco do Rio Zambeze. É no interior dessa caverna que estarão situados os grupos geradores, que serão, no total, três. Cada um dos grupos de geradores será formado por uma turbina tipo Francis, de 450 MW cada, directamente acoplada a um alternador acumulador trifásico de 480 MVA.

Para concretizar as obras de construção da Central Norte, será necessário construir uma estrada-ponte, à jusante da barragem, que ligará os dois bancos do rio durante a construção. A existente Central Sul e a Central Norte irão operar de forma conjunta, em termos de gestão de energia.

Projecto de reabilitação dos descarregadores



No sentido de aumentar a produtividade da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, a empresa tem apostado em grandes projectos de investimento, no sentido de tornar a energia eléctrica mais acessível e sustentável a longo prazo. O projecto de reabilitação dos descarregadores é uma das principais prioridades da empresa, e tem como principais objectivos corrigir as deficiências dos descarregadores e torná-los mais operacionais, estender o seu tempo de vida, melhorar a gestão hidrológica, tendo em consideração a geração, segurança estrutural da barragem e preservação do meio ambiente.

Reabilitação da subestação do Songo pronta em 2014



Com o projecto de reabilitação da subestação do Songo, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa pretende melhorar o nível de disponibilidade, fiabilidade e sustentabilidade da manutenção da estação de conversão. A conclusão deste projecto está marcada para o ano 2014.

Projecto de inspecção das linhas HVDC



O projecto de estudo de linhas de transmissão, designado Lida, é também uma das principais apostas de investimento da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, que consiste em realizar pesquisas nos 900 Km da linha HVDC, dentro do território moçambicano. O projecto tem como objectivo, por um lado, identificar e registar as linhas de transmissão, no que diz respeito ao isolamento, comportamento térmico dos condutores, distâncias de isolamento, tensão e esforços mecânicos de condutores e torres, e, por outro, conhecer as condições do terreno numa faixa de 200 metros para cada lado das linhas, cruzamento das estradas e rios, identificação das distâncias correctas e avaliar o aumento da faixa de serviço ROW, limitada agora a 30 metros.